

MARCELO PERILLIER

A Escola Livre de Palhaço (Eslipa) apresenta o espetáculo gratuito “Coragem” no dia 15 de agosto, às 12h, no Largo do Machado, no Rio de Janeiro. A montagem é realizada sob orientação da mestra da palhaçada Fran Marinho e encerra o terceiro módulo do curso de formação, qualificação e aperfeiçoamento para palhaços e palhaças da instituição.

Com duração de quatro meses, o curso reúne atualmente mais de 20 artistas do Brasil e da América Latina. A formação conta com aulas ministradas por nomes como Glaucy Fragoso, Fran Marinho, Lili Castro e Ricardo Puccetti.

O terceiro módulo, batizado de Turma Ermínia Silva, será realizado entre os dias 10 e 14 de agosto. A programação inclui aulas de Fran Marinho, sobre palhaçada; Aline Bernardi, com a atividade “Improvisação: compartilhando espaços, presenças e escutas”; e Samir Jaime, que abordará “Dramaturgia para construção de números e cenas”.

O espetáculo “Coragem” será criado ao longo da semana de aulas e oficinas e apresentado ao público como encerramento do módulo.

Após a apresentação, haverá o lançamento de quatro livros, acompanhado de um bate-papo com as autoras. Entre as obras estão “Gags, clacs & cascatas: uma Biomecânica da Palhaçada”, de Eliza Neves; “Palhaços: multiplicidade, performance e hibridis-

Coragem, um espetáculo de arte e palhaçada

Peça será apresentada no Largo do Machado, dia 15 e faz parte do curso da Escola Livre de Palhaço



Atividade faz parte do terceiro módulo do curso de formação, qualificação e aperfeiçoamento para palhaços e palhaças

mo”, de Lili Castro; “Un Manual Absurdo: Una guía imperfecta para el oficio de ser humano”, de Nirvana Celeste; e “Somos Todos Rios: Uma vida de circo do asfalto”, de Raquel Lima, Fran Marinho e Douglas Marinho. Fran Marinho participará da conversa sobre o último título.

Com direção de Richard Riguetti, a Eslipa foi criada em 2012 com o objetivo de fortalecer a linguagem e a poética da palhaçada e da brincadeira no Brasil e na América Latina. A escola oferece atividades gratuitas de formação, qualificação e aperfeiçoamento na área.

Segundo a organização, a programação também busca dialogar com questões contemporâneas e valorizar a diversidade entre os participantes. “Nossa arte acompanha as discussões da sociedade, então as pautas identitárias serão bastante trabalhadas nos módulos e nos espetáculos pelos nossos mestres. Além disso, a nossa seleção de participantes buscou a diversidade”, afirma a direção.

Além das aulas de palhaçada e brincadeira, a Eslipa promove oficinas integradas e complementares de música, magia cômica, mímica, quedas e cascatas, história do circo, corpo afetivo, contato e improvisação, manipulação de objetos, gestão cultural, elaboração de projetos, palavra em verso, dramaturgia, filosofia e teatro.

As aulas são realizadas de segunda a sexta-feira, na Escola Nacional de Circo, na Praça da Bandeira. Aos sábados, as apresentações da escola acontecem no Largo do Machado.

NA RIBALTA

POR MARCELO PERILLIER

Clarissa Ribeiro



Uma amizade fora da coleira

Em um mundo cada vez mais frenético, pequenos afetos podem ressignificar a vida. Assim pode ser resumida a peça “Vida de Cão – Uma Amizade Fora da Coleira”, em curtíssima temporada no Teatro Café Pequeno, no Leblon. Com apresentações às terças e quartas, às 20h, até o dia 26 de agosto, o espetáculo apresenta uma amizade inesperada entre um homem e um cão, que na rotina do dia a dia, ficam mais conectados a cada momento em que estão juntos. Uma peça que convida o público a refletir sobre vínculos, empatia e conexão com o outro.

Hernane Cardoso



A Bruxinha que Era Boa

Um dos teatros mais consagrados do Rio, O Tablado, da Lagoa, completa 75 anos celebrando uma das peças de sua fundadora, Maria Clara Machado: “A Bruxinha que Era Boa”. Com direção e adaptação de Cacá Mourthé, a nova montagem conta com novidades, como nas músicas originais assinadas por Lincoln Vargas. O espetáculo trata o embate entre bem e mal, com humor e poesia, invertendo a lógica das bruxas, revelando como a bondade pode ser vista como defeito em ambientes tóxicos, abordando temas como preconceito e bullying.

João Pedro Hachiya



Dora e as surpresas da vida

Uma das grandes referências da comédia brasileira, Grace Gianoukas protagoniza “Dora”, uma mulher que passou décadas cuidando dos outros, da família, preservou suas histórias, assumiu responsabilidades até quando suas certezas começam a perder o lugar e ela a se perguntar o que evitou durante toda a vida. O espetáculo toca na seguinte pergunta: quantas escolhas fizemos para atender aos outros? “Dora” é uma celebração de tudo o que ainda pode começar, mesmo achando que o tempo ainda está tarde para recomeçar.